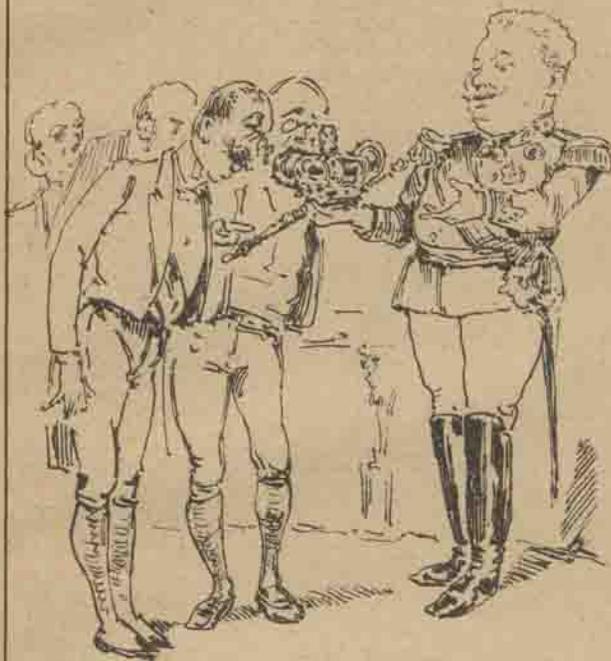
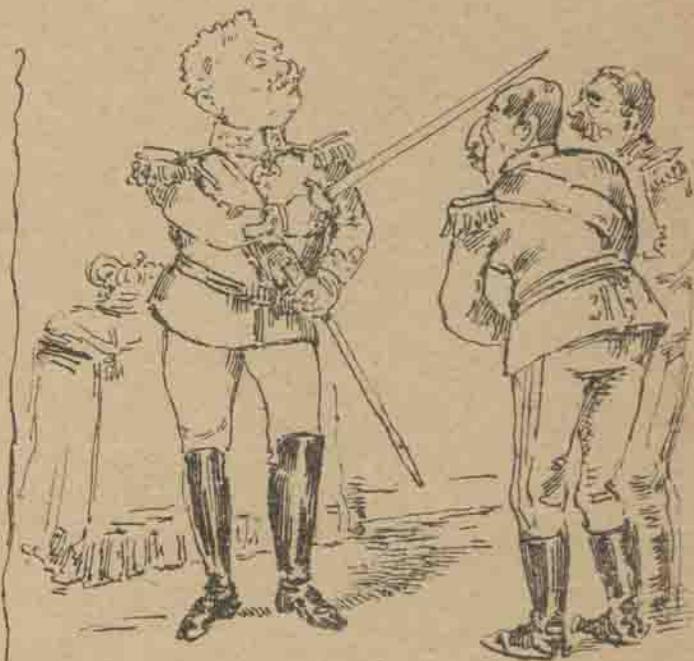


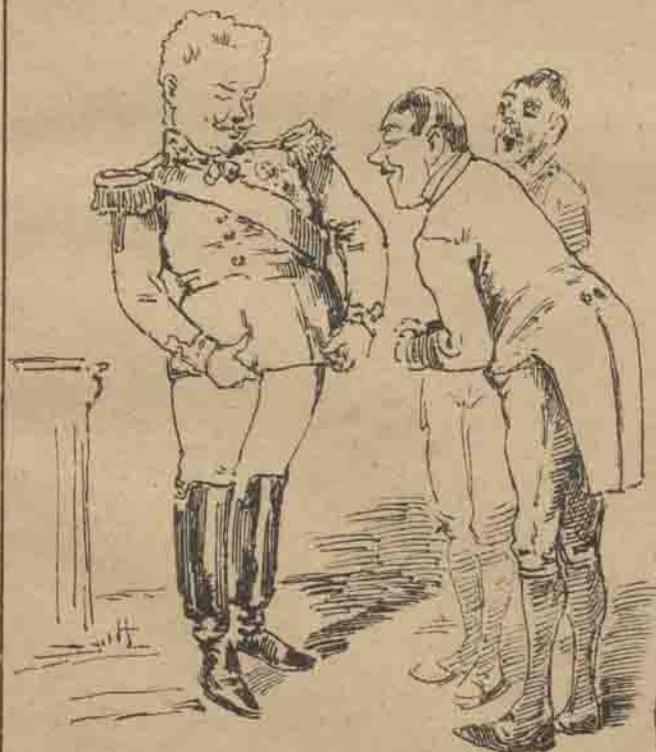
No boudoir d'el-rei Simão



— Aqui nada se faz que jeito tenha. E quando uma pessoa quer coisas de gosto, não ha como importal-as lá de fóra. Reles paiz! Quiz uma corôa chic, para a cerimonia da aclamação, e tive de a mandar fazer em Paris, no chapelleiro de meu sogro. Hein? surpreendente!



— Vejam esta espada. Pura cutellaria alemã!



— Agora a fatiota, é toda ingleza. Pool, do melhor. P'ra tecer pannos e roubar colonias, não ha paiz como a Inglaterra.



— Entanto eu não quero que o povo diga, que por *parti-pris* me recuso a honrar algumas das manifestações do trabalho nacional. Resigno-me pois a acccitar do meu paiz, a capa, e a dotação.

RAFAEL BORGES E FIGUEIRA

INFLUENCIA, doença da moda



—E' ou não verdade que eu seja um rapaz chic, um gatsoso, que só falla francez, lê francez, come e veste francez?... Pois muito bem: vem a influencia, e não sou dos primeiros a mpanhal-a! D'encavaca! De forma que sou eu quem espontaneamente corre ao encontro das modas, e não ha uma só moda, inda que seja uma febre, que venha ao meu encontro. Quanto mais conheço as febres, mais gosto dos cães.

Tudo copiamos e importamos dos francezes, excepto o que elles têm de melhor, o amor da sua terra, o respeito do seu nome e o seu patriotismo feroz e intransigente. Os nossos gommosos, que perfillam os vícios e ridiculos de Paris, achariam ridiculo imitar-lhe estas virtudes civicas e altas. E assim vão rindo do *Hymno da Restauração!*

SUBSCRIPÇÃO

PARA A INFELIZ CORISTA GORDA DE S. CARLOS

Transporte..... 11\$000 réis

Continua aberta a subscrição no nosso jornal, rua do Norte, 30, 1.º andar.

ACTO DE CONTRICÇÃO

Meu caro Raphael.

Accusaram-nos de ter faltado ao respeito a sua magestade o imperador, eu referindo em despretençiosa linguagem os episodios da sua viagem e da sua feliz chegada a este porto; você commentando-os com lapis descuidoso, em ligeiros *croquis* destituídos



— Agora já lhe perdi o enthusiasmo. A tal influencia está-se assevandjando por uma forma deploravel. Reporters e meninos da Casa Pia, tudo cahe de cama com ella. Oh, aquelle Carlos Valbom, que *chance!* Eu ainda assentiria a tel-a, se o meu medico lhe desse um nome mais... erudito, *dengue* por exemplo, *dengue* é outra coisa, *dengue* é da *plus haute nouveauté!*

de intenção politica. Sómente, enquanto a você lhe discutiam o desengonçado da caricatura, o qual pareceu pouco consentaneo com a rigida nobreza de linhas que deve presidir á figura dos cesares, mesmo desthronados, a mim contestavam-me esse attributo superior em prol do qual eu percuto ha tanto tempo a rocha diamantina da Ironia — o saber rir dos meus contemporaneos. A questão é esta: nós não fomos bastante joviaes. Por um escrupulo que não veste bem em publicações d'esta ordem, limitamos-nos a surprehender no acontecimento dramatico da revolução os seus aspectos cómicos já conhecidos, guardando-nos, por mal entendida conveniencia, de pedir emprestada á nossa imaginação a vara magica das supremas galhofas. Porque a verdade é esta, Raphael: nós fomos muito comedidos, nós não fizemos rir bastante esses senhores. Quan-

RAFAEL BORGES PINHEIRO

NO PELOURINHO, (as chaves da cidade)



—Collega Fuschini, que é d'ella a chave?

—Eil-a Fernando, e é de segredo, commoça, elegante, a substituir o antigo monstro de bronze medieval. Com este pedacinho de ferro, pôde o monarcha trazer Lisboa no seu *gilet de chasse*.

—Isso é quasi trazer o *Diabo fechado na minha gaveta*.

—*Le monde marche*, como muito bem dizia o nosso bom amigo Pelletan.

—Nós renovámos as chaves, Fernando. Porque não renovaremos também os *chavões*?

do nós apparecemos com a nossa *reportage*. Já o sr. Lino da Assumpção se tinha fartado de fazer rir os seus leitores do *Dia*, já o sr. Jayme Victor tinha conseguido estourar o cox das calças aos seus leitores do *Correio da Manhã* referindo com aquella sciencia de imprevisto que é o segredo ds seus respectivos estylos, a historia anedoctica do infortunio imperial.



O que nós deveríamos ter feito era excedel-os, passar-lhes adiante não só em *reportage*, mas em troça, em jovialidade, em pandega. Ah! vocês foram esperal-o fóra da barra, vocês foram agarral-o a palitar os dentes a bordo do *Alagóas*? Pois nós fomos mais longe! Com este lapis e esta penna fomos surprehendel-o a S. Vicente, fomos espreital-o á Ilha Grande, ao Rio de Janeiro, a Petropolis, a estudar sanscrito enquanto a revolução rugia no Catteta, a meditar a *Mulher através dos seculos* enquanto os direitos do homem se proclamavam na rua do Ouvidor. Vimol-o e apanhamos-lhe tudo: os seus gestos

e as suas phrases, o seu grande movimento historico da abdicção e o seu grande rasgo poetico da pomba, o seu ultimo decreto e o seu ultimo soneto, o seu ultimo *menu* e o seu derradeiro par de piugas. Surprehendemos tudo: o ministerio encurralado n'um arsenal, o imperador partindo a toda a brida de Petropolis para, a seu turno, ser engaiolado, o general Deodoro exclamando como Lamartine: —«Adeus, primo Rufino! toda a *cohue*, toda a cohorte de jovens aspirantes e jovens cadetes conspirando á barba longa nas barbas brancas do soberano; a multidão vindo ás ruas ver passar a Republica na pessoa de um jornalista de chapéu alto e sobrecasaca preta, montado a cavallo, entre lanças, bayonetas, barretes phrygios e attributos da flora do paiz. Eis o que deveríamos ter feito, Bordallo.

Mas não o fizemos, e tanto peor para nós. Praza aos ceus que, para futuros infortunios de testas coroadas, nós estejamos mais bem dispostos para a galhofa, como muito bem recommenda o *Correio da Manhã* e como mui doutamente aconselha o *Dia*.

Bem cordéalmente,

JOÃO RISOTA.



EMQUANTO NÓS ENTRAMOS E SAHIMOS, JONH BULL ALAMBASA-SE



Todos os dias fallas em sahir da catalepsia secular que te aniquila, meu pobre paiz, e não chega a hora de fazeres um esforço com que sacudas dos hombros a apathia profunda que te depaupera e te deshonra. Burguezes ou plebeus, tens filhos deixam-te, scepticos de tudo, do futuro e do presente, e sem nenhum ideal de trabalho ou de hombridade. Todos, desiludidos da patria, recusam-se a emprehender uma obra perduravel, e expatriam-se e desertam:

Os illos campos vão para as Americas, os da cidade para as repartições! e abandonado ali estás, pobre paiz, rojando-te pelas chancellarias europeas, vivendo a credito e deixando que o miseravel britanno, obeso já da India que lhe deste, venha estender as mãos, tintas d'infamia, sobre os apetecidos platinos d'Africa.

NO PRINCIPE REAL: primeira representação da «Joanna», em beneficio da actriz Amelia Vieira



Uma peça nova nos cartazes. E' original? — Toca a vestir a bécca d'accusadores. E' traducção — Toca a esbeçar a cara alvar dos extasiados.



MAIORIA MAIS



SSS chis - Schis - SSSS chis



À saída do theatro.

— A JOANNA?...

— Coisas nossas!

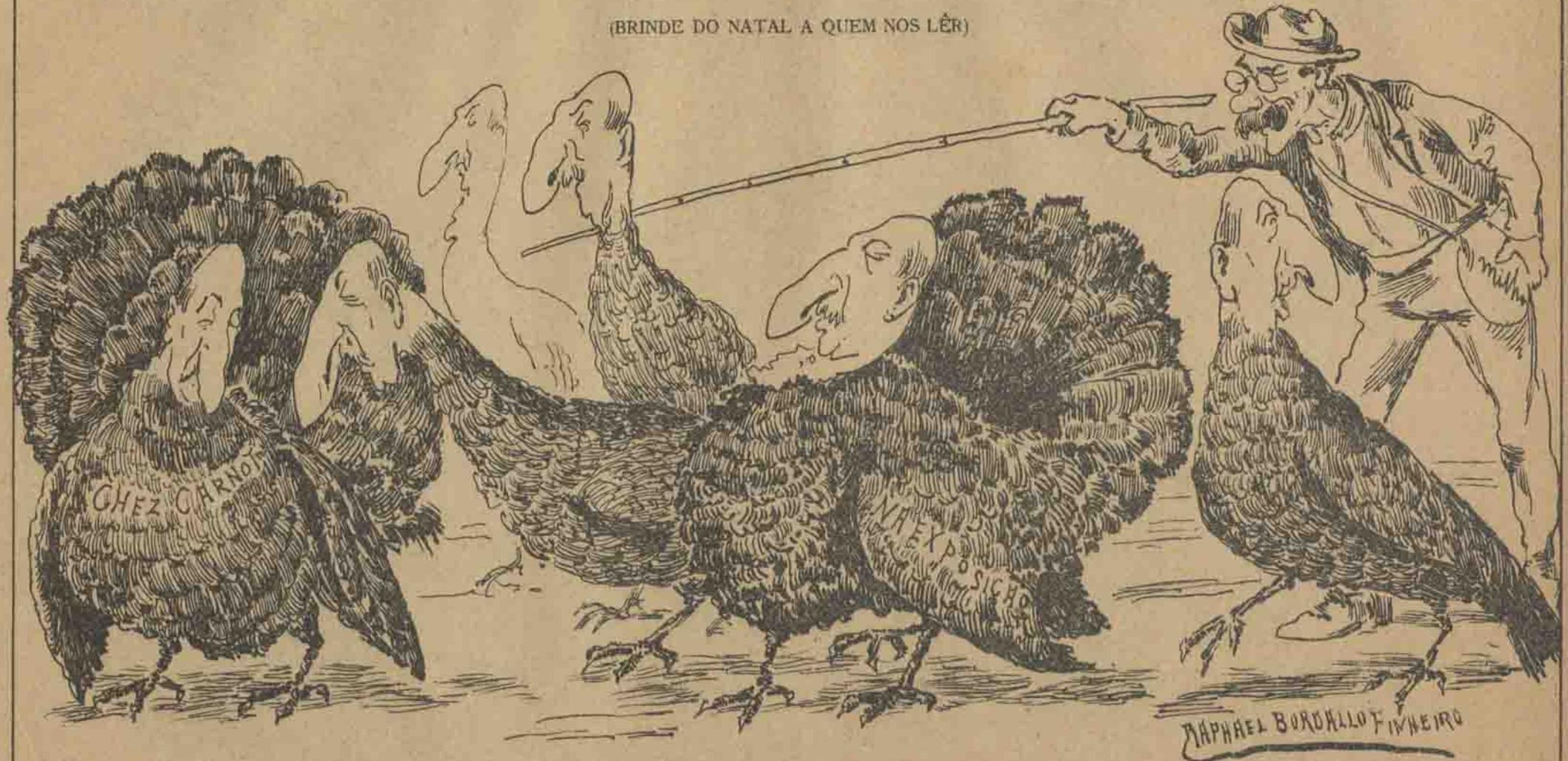
— Accusado Lopes de Mendonça, a sua actividade incomoda-nos! A critica, de que nós somos os Firminos Lopes austeros, costumava principiar os seus artigos sobre peças, lamentando a falta d'originaes, e a decadencia do theatro portuguez. Se o senhor continua a produzir, ver-nos-hemos forçados a acabar com este chavão, e a verdade é que nos não seria facil arranjar outros d'igual peso. Por consequencia vamos esfolar-o vivo nos jornues. — Ande lá pr'a diente!



E todavia, vendo a JOANNA, pôde avaliar-se (não fallando agora no merito litterario do drama, que tem muito) o quanto ganha entre nós a arte de representar, sempre que os actores tenham junto de si modelos, d'onde compôr os typos que interpretam. A galeria de personagens da JOANNA, caracterisada pelos artistas do Principe Real, d'après nature, é por si só uma sagacissima obra d'observação e de critica, que faz honra ao talento de todos, e guarda um perfume d'arrabalde, perfeitamente campestre e nacional.

OS PERUS

(BRINDE DO NATAL A QUEM NOS LÊR)



Os Melícios, um genero de gallináceos enxundias, que nos mais dias do anno usam atravessar as ruas da cidade, direito ás salas do parlamento e ás secretarias dos ministerios, quando chega o Natal, eil-os despedidos dos fardalhões vistosos e das corôas viscondaes, p'ra melancholicamente fazerem *glu-glu!* Chiado acima, sob a direcção da cana do perutzeiro.

ANTES DA ACCLAMAÇÃO



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

—Esse elastico firme, Luciano! Sopra um vento por cima do Atlantico, capaz de me atirar com a corda de cangalhas.

—Mas meu senhor. Por causa dos elasticos, é que seu tio Pedro veio da Outra Banda, corrido.

—Nada receies. Os elasticos do tio, elle mesmo os tecia, na sua officina de philosopho caturra. Agora os meus, mando-os comprar directamente ao sapateiro.

